

## **Imigração de bolivianas na fronteira: desafios teórico-metodológicos**

Roberta Guimarães Peres

A *Encuesta* Corumbá (ENCOR) tem objetivos definidos exclusivamente em torno do espaço migratório entre Brasil e Bolívia; “a pesquisa busca justamente preencher as lacunas deixadas pela própria natureza dos dados censitários”. (p. 275).

Segundo Souchaud e Fusco (2007, p. 2): “A pesquisa ENCOR tem como objetivo o estudo do espaço migratório entre Bolívia e Brasil. Em primeiro lugar, desejamos insistir na formação deste espaço migratório, reunindo dados sobre os domicílios de Corumbá, dos quais pelo menos um dos seus chefes tenha nascido na Bolívia. A caracterização sócio-demográfica dos membros do domicílio, condições de alojamento, de educação, de atividade, associadas aos percursos migratórios dos imigrantes, permitem reconstituir as etapas da migração boliviana em Corumbá, identificar diferentes ondas migratórias, determinar as ancoragens espaciais deste grupo e avaliar as mudanças sociais e familiares às quais a migração internacional contribuiu. Em seguida, quisemos estudar a migração individual perante os contextos familiares e relacionais, e determinar como, a partir de Corumbá, articulam-se eventuais redes sociais de cada lado da fronteira (...)”.

Tomar como coletiva, sobretudo no âmbito da família, a decisão de migrar é resultado da superação de teorias que restringiam esta decisão a um cálculo racional individual. Modelos econômicos clássicos, principalmente o de forças de atração/repulsão (Ravenstein, 1885), ocultaram valores que influenciam a decisão de um indivíduo a entrar num fluxo migratório, desde a elaboração das primeiras teorias de migração. O domicílio é a unidade de análise mais indicada no caso de coletas de dados para o estudo de fluxos migratórios.

A utilização do domicílio e da família como unidades de análise nos estudos de migração não apenas incorpora as mulheres ao fenômeno, mas também expande o leque de explicações para um determinado fluxo migratório.

Associados os dados coletados pela *Encuesta* Corumbá é que foi possível, através desta pesquisa, segundo Souchaud e Fusco: “identificar, delimitar no tempo e no espaço e caracterizar demograficamente as diferentes ondas migratórias que compõe

hoje a comunidade boliviana de Corumbá; situar a imigração boliviana em Corumbá no processo de redistribuição da população que conheceu a Bolívia nestes últimos 50 anos; confrontar as migrações individuais às geografias migratórias familiares e relacionais; Verificar, para além da existência eventual de uma ‘tradição migratória familiar’, se correntes migratórias estão em exercício ou em formação”.

“Um dos avanços teóricos mais relevantes no campo dos estudos das migrações nos últimos trinta anos é a incorporação da equidade entre homens e mulheres no processo migratório (Morokvasic e Erel, 2003). As experiências dos migrantes – sociais, políticas, econômicas e culturais – apresentam diferenciais por sexo, resultando em relações de gênero reconstruídas ao longo das trajetórias e precisam ser levados em consideração.” (p. 283).

Busca-se o estudo dos diferenciais entre homens e mulheres bolivianos no fluxo migratório para Corumbá. A hipótese é que estas mulheres, maioria histórica neste fluxo migratório, não estão em posição de acompanhantes: apresentam diferentes causas para migrar, estratégias independentes e se inserem de maneira diferenciada na sociedade de destino.

“De fato, o fluxo histórico de bolivianas para Corumbá, tem uma dinâmica própria, independente do observado entre os homens, apresentando a primeira grande heterogeneidade deste grupo migrante. O uso diferenciado de redes sociais desde o planejamento da migração aponta para a existência de uma rede essencialmente feminina, desde as primeiras etapas migratórias ainda na Bolívia.” (p. 289).

Os valiosos recursos oferecidos por estas redes se estabelecem de forma específica entre os sexos, sendo a configuração das redes femininas mais complexas que a dos homens, uma vez que a figura “comum” em fluxos migratórios é a masculina e quem precisa romper barreiras culturais, étnicas e familiares, são as mulheres (Phizacklea, 2004).

**Daniel Edgardo**

